

MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS EM HORTALIÇAS

Ricardo Borges Pereira
Jadir Borges Pinheiro

No manejo integrado de doenças várias estratégias de controle são adotadas de forma integrada para prevenir a entrada de patógenos na área, promover a redução do inóculo e sua disseminação, bem como minimizar os efeitos de doenças sobre a cultura. É importante conhecer os modos de transmissão, disseminação e sobrevivência dos patógenos, as condições ambientais que possam favorecê-las, bem como o histórico da área. A primeira e fundamental medida de controle consiste em impedir ou retardar a entrada dos patógenos na área. Se possível, sempre optar por áreas livres de patógenos. Em geral, áreas onde há possibilidade de acúmulo de umidade (neblina ou encharcamento) e ventos fortes e constantes são mais propensas à ocorrência de doenças. A utilização de substratos, sementes e mudas saudáveis é essencial, visto que muitos patógenos podem estar associados a estas, vindo a causar prejuízos futuros pela contaminação de novas áreas. Para reduzir a população de patógenos em áreas já infestadas recomenda-se a solarização e o alqueive. A rotação de culturas e a destruição e incorporação dos restos de cultura são indicadas para a redução do inóculo inicial de patógenos tanto de solo como de parte aérea. As tigueras, plantas daninhas hospedeiras, insetos e ácaros vetores de viroses presentes dentro e/ou próximos à área de cultivo também devem ser eliminados. A aquisição de cultivares resistentes e/ou tolerantes a doenças, quando possível, também é recomendada, bem como o equilíbrio nutricional das plantas. Em geral, menores densidades de plantio e a cobertura do solo com palhada contribuem para a menor ocorrência de doenças. Após o estabelecimento da cultura, recomenda-se a manutenção do equilíbrio nutricional das plantas e manejo adequado da irrigação. Ao utilizar ferramentas ou implementos agrícolas em diferentes áreas, recomenda-se a lavagem e desinfestação prévia para evitar a disseminação dos patógenos para outras áreas. Se constatada a incidência de murchas, tombamento de plantas, podridão de raízes e viroses recomenda-se a eliminação das plantas doentes da área de cultivo (*roguing*) para evitar a disseminação do patógeno e o seu estabelecimento em outras plantas. No cultivo orgânico, podem ser utilizadas, mediante prévio conhecimento, a aplicação de calda bordalesa e calda sulfocálcica para o controle e prevenção de doenças foliares. A solução de leite de vaca cru a 5,0% pode ser utilizada no controle de oídios em pepino e abobrinha. O intervalo entre aplicações pode ser determinado pelo produtor, mediante o monitoramento da doença no campo. Fungicidas protetores e sistêmicos (curativos) poderão ser utilizados no controle de doenças em hortaliças, desde que sejam registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para este fim. Entretanto, o produtor deve seguir rigorosamente as recomendações de segurança (EPI) e do fabricante quanto à dose, o número e intervalo de aplicação, o volume do produto e da calda a ser aplicado, o intervalo de segurança e o período de carência.